

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DO CANTEIRO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS/MG

Identification and characterization of the trees species of the central garden of the Universidade Federal of Lavras/MG

Patrícia Duarte de Oliveira Paiva¹, Paulo Roberto Corrêa Landgraf², Tatiana Michlovská Rodrigues³, Deborah de Oliveira Pedrosa⁴, Ary Teixeira de Oliveira Filho⁵, Manuel Losada Gavilanes⁶, Renato Paiva⁶

RESUMO

O campus da Universidade Federal de Lavras possui 508 ha, sendo 117 ha de área construída onde se localizam os departamentos e setores. Nessa área está o canteiro central, que divide as duas principais avenidas da universidade. Essa área é arborizada, porém, não há nenhum mapa com a localização das espécies. Objetivou-se então realizar um inventário dessas árvores, fazendo-se a locação, identificação, quantificação e caracterização delas. A identificação foi feita mediante observação, consulta com outros profissionais, bibliografia especializada e herbário. Foram identificadas 46 espécies arbóreas distribuídas num total de 182 exemplares, pertencentes a 24 famílias. A espécie *Callistemon viminalis* G. Don ex Loud, popularmente conhecida como escova-de-garrafa, foi a que apresentou maior ocorrência, com 23 indivíduos, seguida do ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.), com 15 indivíduos. Das espécies plantadas, 84% são nativas. Observou-se uma variedade de espécies locais cumprindo o objetivo do plantio para uso em aulas práticas e embelezamento.

Termos para indexação: Árvores, arborização, árvores nativas.

ABSTRACT

The campus of the Universidade Federal de Lavras has 508 ha, being 117 of this area occupied by departments and sections. In this area is located the central garden, which divides the campus in two principal avenues. This area is planted with great number of trees however any map doesn't exist with the location of the species. It was aimed at then to accomplish an inventory of these trees, through doing the lease, identification, quantification and characterization of them. The identification was made through observation, it consults with other professionals, specialized bibliography and herbarium research. There were identified 46 tree species distributed in a total of 182 types, belonging to 24 families. The species *Callistemon viminalis* G. Don ex Loud, popularly known as "bottle brush" it was the one that presented larger occurrence, with 23 individuals, followed by the ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.) with 15 individuals. Between the planted species, 84% are native. We observed a great number of species cultivated in the campus which are used with the objectives to help in practical classes and embellishment.

Index Terms: Tree, native tree.

(Recebido para publicação em 23 de outubro de 2002 e aprovado em 6 de janeiro de 2003)

INTRODUÇÃO

O verde urbano é fundamental para atenuar os problemas ambientais e sociais que o habitante da cidade enfrenta. Sua importância envolve tanto aspectos paisagísticos, como psicológicos, além de a vegetação possuir importante função nos centros urbanizados no que diz respeito à qualidade ambiental (LIMA 1991).

Segundo Martins Junior (1996), a arborização pode contribuir para a recuperação do ambiente das cidades, tanto nos seus aspectos ecológicos como nos sócio-econômicos. Os parques e áreas verdes devem formar um conjunto natural que resguarde uma beleza cênica à disposição de todos. Milano e Disperati (1995) ressaltam que a vegetação urbana é representada pelas áreas verdes públicas e particulares e pela arborização de ruas e avenidas.

¹ Professora do Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras/UFLA, Caixa Postal 37 – 37200-000 – Lavras, MG. pdolivei@ufla.br

² Professor, Universidade de Alfenas/UNIFENAS, Alfenas, MG, paulo.landgraf@unifenas.br

³ Doutoranda, UFLA.

⁴ Engenheira Florestal.

⁵ Professor do Departamento de Ciências Florestais, UFLA.

⁶ Professor do Departamento de Biologia, UFLA. gavilane@ufla.br; renpaiva@ufla.br

A degradação das paisagens urbanas está assumindo proporções insustentáveis, no que diz respeito tanto à quantidade como à qualidade. A vegetação, com suas funções ecológicas, econômicas e sociais, pode desempenhar importante papel na melhoria de vida das populações urbanas. De acordo com Milano (1995), a arborização urbana compreende áreas naturais, que apresentem todo e qualquer tipo de vegetação, incluindo desde áreas gramadas até outras com vegetação de porte arbóreo.

Além da melhoria na saúde psíquica do homem, entre os benefícios que esses “conjuntos de árvores” proporcionam, segundo Milano (1995), estão: melhoria microclimática do meio urbano, com a redução das incidências dos raios solares, em outras palavras, sombra; proteção e formação de barreiras contra o vento; redução da temperatura do ar e pela evapotranspiração; ação contra a poluição, já que suas folhas possuem capacidade de absorver e filtrar os gases poluentes, além de reter partículas de poeira do ar; ação acústica e visual, visto que os vegetais são capazes de atenuar e diminuir a reverberação dos ruídos comuns aos centros urbanos, como motores de carros, ônibus e caminhões, buzinas, e outros; benefícios sociais, econômicos e políticos gerados pela valorização das propriedades situadas próximas aos espaços arborizados.

A Universidade Federal de Lavras apresenta uma área total de 508 ha, dos quais 117 ha são de áreas urbanizadas, 207 ha de áreas não urbanizada cultivada, 184 ha de áreas não urbanizadas e não cultivadas. A maior porcentagem de área verde está localizada no canteiro central, que se inicia próximo à Prefeitura do Campus e termina próximo ao Setor de Cafeicultura. O canteiro central possui uma área aproximada de 2,3 ha, arborizado com espécies nativas e exóticas, sendo a disposição de plantio de forma aleatória. Há necessidade de se conhecer essas espécies, que devem e podem desempenhar suas funções no que tange à ecologia, a questões ambientais, ao lazer, à integração, à estética e à pesquisa, isto é, tomar conhecimento da influência que a vegetação exerce nos parâmetros climáticos de diversas áreas e seus arredores, reduzindo a radiação, a temperatura, gerando a elevação da umidade e reduzindo a velocidade do vento.

Com o presente trabalho objetivou-se fazer a identificação, a locação, a quantificação e caracterização das espécies arbóreas localizadas no canteiro central do Campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), fornecendo o conhecimento

básico para o uso em pesquisa, coleta de sementes e aulas práticas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no canteiro central do Campus da Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG. A cidade está localizada a 21°14'30" latitude S e 45° 00'10" longitude W, e altitude de 918 m acima do nível do mar. O clima, de acordo com Koppen, é do tipo *Cwb*: mesotérmico, de verões brandos e chuvosos. As temperaturas médias do mês mais frio e do mais quente são inferiores a 18° e 22°, respectivamente, com temperatura média anual 19,3°C. Os índices pluviométricos anuais situam-se em torno de 1.411 mm, sendo o período mais chuvoso de dezembro a março e o período de estiagem coincidente com os meses de junho, julho e agosto.

De acordo com a Prefeitura do campus da UFLA, a área total da universidade abrange 508 ha, e desses, 23% representam área urbanizada; 41%, área não urbanizada, mas cultivada; e 36%, área não urbanizada e não cultivada. O canteiro central representa 1% da área do Campus Universitário.

A planta com a locação do canteiro central foi adquirida na Prefeitura do Campus da UFLA. Nessa planta, foram locadas e identificadas todas as espécies arbóreas existentes na área. Utilizou-se para essa locação na planta o programa AUTOCAD R14. As árvores existentes foram identificadas com seu nome vulgar, nome científico e família, além de outras características para compor o relatório final.

Realizou-se um levantamento das árvores, identificando as espécies, realizando medições (em relação ao meio-fio) para posterior locação na planta e contando-se o número de exemplares de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento, identificaram-se 46 espécies arbóreas plantadas no canteiro central da UFLA; dessas, 84% são nativas e 16%, exóticas. Essas espécies foram plantadas de forma aleatória, com finalidade de embelezamento do local e também com o objetivo da utilização dessas plantas para aulas práticas.

A espécie *Callistemon viminalis* G.Don ex Loud, popularmente conhecida como escova-de-garrafa, foi a que apresentou maior ocorrência, com 23 indivíduos, seguida do ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.), com 15 indivíduos. Foram encontradas espécies raras como o mogmo

(*Swietenia macrophylla* King), com 8 exemplares. Algumas espécies frutíferas, como goiaba, pitanga, jaboticaba e araçá foram identificadas e possivelmente plantadas para a alimentação de pássaros existentes no Campus.

Na Tabela 1 são apresentados os nomes comuns, científico, família, origem, porte, tipo de folha, época de florescimento e a quantidade das espécies arbóreas localizadas no canteiro central da Universidade de Lavras.

TABELA 1 – Espécies arbóreas presentes no canteiro central do Campus da Universidade Federal de Lavras – UFLA/2001.

Nome Comum	Nome Científico	Família	Origem	Porte	Folha	Florescimento		Nº SP.
						Cor	Época	
Acácia	<i>Acacia mangium</i> Willd.	Fabaceae Mimosoideae	Austrália	4 a 6 m	Semicaduca	Amarela	jul-set	2
Angico - cangalha	<i>Peltophorum dubium</i> (Sprengel) Taub.	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	15 m	Caduca	Amarela	dez-fev	3
Angiico	<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & Grimes	Fabaceae Mimosoideae	Brasil	18 m	Semicaduca	Creme	set-jan	1
Araçá	<i>Psidium cattleyanum</i> Weinw	Myrtaceae	Brasil	15 m	Perene	Branca	jun-dez	5
Azeitona do Ceilão	<i>Elaeocarpus serratus</i> L.	Elaeocarpaceae	Índia, Ceilão	-	Perene	Branca	jun-out	1
Pinheiro-do-Paraná	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze.	Araucariaceae	Brasil	50 m	Perene	Sem flor verdadeira	-	1
Aroeira-salsa, chorão-mexicano	<i>Schinus molle</i> L..	Anacardiaceae	América Central	8 m	Perene	Esverdeada	ago-nov	2
Barriguda	<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K. Schum.	Malvaceae (Bombacaceae)	Brasil	30 m	Caduca	Rosa	abr-jun	1
Bauínia, árvore-orquídea	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Fabaceae Caesalpinioideae	China	7 m	Semicaduca	Lilás, branca	jul-out	13
Cabeludinha	<i>Paramyrciaria glomerata</i> (O.Berg) Sobral	Myrtaceae	Brasil	4 m	Perene	Branca	jul-out	2
Calabura	<i>Muntinginia calabura</i> L.	Muntingiaceae	América Central	12 m	Perene	Branca	ago-dez	2
Canafístula	<i>Cassia ferruginea</i> Schrad ex DC	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	20 m	Caduca	Amarela	dez-fev	3

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

Nome Comum	Nome Científico	Família	Origem	Porte	Folha	Florescimento		Nº SP.
						Cor	Época	
Cerejeira-do-Japão	<i>Prunus serrulata</i> Lindl.	Rosaceae	Japão	15 m	Caduca	Rosa	jul-set	1
Embaúba	<i>Cecropia sp.</i>	Cecropiaceae	Bolívia	10 m	Perene	Branca	set-out	1
Escova-de-garrafa	<i>Callistemon viminalis</i> G.Don ex Land	Myrtaceae	Austrália	10 m	Perene	Vermelha	out-mar	23
Ficus	<i>Ficus lyrata</i> Warb.	Moraceae	Ásia	10 m	Perene	Flores em sicônio	Variada	2
Flamboyant	<i>Delonix regia</i> Raf.	Fabaceae Caesalpinioideae	Madagascar	8 m	Caduca	Amarela/ laranja/ vermelha	out-dez	2
Grevilea	<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn.	Proteaceae	Austrália	25 m	Caduca	Amarela/ laranja	ago-dez	1
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia serratifolia</i> Nichols	Bignoniaceae	Brasil	25 m	Caduca	Amarela	jul-out	5
Ipê-branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand.w	Bignoniaceae	Brasil	18 m	Caduca	Branca/ rósea	set-out.	6
Ipê-amarelo-do-cerrado	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl .	Bignoniaceae	Brasil	12 m	Caduca	Amarela	jul-set	5
Ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standley	Bignoniaceae	Brasil	25 m	Caduca	Roxa/rosa-forte	ago-set	15
Jabuticabeira	<i>Myrciaria cauliflora</i> O. Berg.	Myrtaceae	Brasil	15 m	Perene	Branca	out-nov	1
Jacarandá-dabaia	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allen ex Benth	Fabaceae Faboideae	Brasil	25 m	Semicaduca	Branca	jan-fev	7
Jacarandá-banana	<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	Fabaceae Faboideae	Brasil	20 m	Perene	Branca	set-jan	4
Jacarandá-de-minas	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Bignoniaceae	Brasil	15 m	Caduca	Lilás	set-out	3
Jacarandá-mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don.	Bignoniaceae	Argentina	12 m	Caduca	Lilás	set-dez	5
Jambolão, jamelão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae	Índia	15 m	Ásia	Branca	jan	3
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	30 m	Semicaduca	Creme	jan-mar	3
Jequitibá-branco	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae	Brasil	45 m	Semicaduca	Branca	set-nov	1
Magnólia-amarela	<i>Michelia champaca</i> L.	Magnoliaceae	Índia	8 m	Semicaduca	Amarela	set-jan	3
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Índia	15 m	Perene	Creme	set-dez	3
Mirindiba-rosa	<i>Lafoesia glyptocarpa</i> Koehne	Lythraceae	Brasil	20 m	Perene	Branca/rosa	jul-set	4
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Meliaceae	Brasil	25-30 m	Caduca	Creme	nov-dez	8
Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i> Stered	Malpighiaceae	Brasil	10 m	Perene	Amarela	nov-mar	4
Oiti	<i>Licania tomentosa</i> Fritsch	Rosaceae	Brasil	10 m	Perene	Branca	jul-set	3
Óleo-copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	25 m	Semicaduca	Creme	nov-fev	2
Ormósia	<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Fabaceae Faboideae	Brasil	20 m	Perene	Lilás	out-dez	2
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	25 m	Semicaduca	Amarela	out-dez	1

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

Nome Comum	Nome Científico	Família	Origem	Porte	Folha	Florescimento		Nº sp.
						Cor	Época	
Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	20 m	Semicaduc a	Amarela	jan-mar	5
Pau-jangada	<i>Ochroma pyramidale</i> (Cav. Ex Lam) Urban	Malvaceae (Bombacaceae)	Brasil	15 m	Semicaduc a	Creme	maio-ago	9
Pinus-elioti	<i>Pinus eliottii</i> Engelm.	Pinaceae	EUA	25 m	Perene	Sem flor verdadeira	-	1
Pinus-pátula	<i>Pinus patula</i> Schiede ex. Schltdl & Cham	Pinaceae	México	20 m	Perene	Sem flor verdadeira	-	5
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Brasil	6 m	Semicaduc a	Branca	out-jan	4
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Melastomataceae	Brasil	10 m	Perene	Rosa/roxa	jan-abr	4
Saboneteira	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sapindaceae	Brasil	10 m	Semicaduc a	Creme		1
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i> DC. (= <i>C. peltophoroides</i> Benth.)	Fabaceae Caesalpinioideae	Brasil	20 m	Perene	Amarela	jan-abr	2
Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i> Howard	Fabaceae Faboideae	Brasil	15 m	Caduca	Arroxeadas	dez-maio	1
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fabaceae Faboideae	Índia	15 m	Semicaduc a	Creme	set-out	1
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Myrtaceae	Brasil	4 m	Perene	Creme	set-dez	1

CONCLUSÕES

Após a realização deste trabalho, pode-se concluir que existem 46 espécies de árvores plantadas no canteiro central da UFLA; essas árvores foram plantadas aleatoriamente e estão cumprindo o objetivo do plantio para uso em aulas práticas e embelezamento. O levantamento, quantificação, locação e identificação dessas espécies facilitará o uso em aula prática, pesquisa, coleta de sementes e proporcionará também o conhecimento das espécies existentes na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, S. T. de. Verde urbano: uma questão de qualidade ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL

DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE, 3., 1991, Londrina. **Anais...** Londrina: [s.n.], 1991. p. 517-529.

MARTINS JÚNIOR, O. P. **Uma cidade ecologicamente correta.** Goiânia: A.B., 1996.

MILANO, M. S. **Arborização urbana.** Curitiba: UFPr, 1995. Apostila.

MILANO, M. S.; DISPERATI, A. A. **Análise da quantidade e distribuição das áreas verdes no município de Curitiba – PR.** Curitiba: UFPr, 1995. Apostila do curso sobre arborização urbana - Universidade Livre do meio Ambiente.